

Resultado Trimestral – 4º trimestre de 2016

- Lucro líquido recorrente de **R\$314,7 milhões (+27,5%)** no 4T16 e de **R\$695,3 milhões** no ano **(+1,7%)**
- Receitas operacionais totais de **R\$4,3 bilhões (+6,8%)** no trimestre e de **R\$16,8 bilhões** no ano **(+6,5%)**
- Sinistralidade consolidada total de **73,1%** no trimestre
- Retorno sobre o patrimônio líquido médio de **14,7%** em 2016

Teleconferência de resultados

22 de fevereiro de 2017 (quarta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

10h (Brasília) / 8h (US/EST)

Brasil: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

USA: +1 (786) 924-6977 / UK: +44 (203) 514-0445



SulAmérica

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os resultados que temos apresentado em anos recentes, em especial nos dois últimos exercícios, em que a economia brasileira apresentou uma das mais fortes desacelerações de sua história, são reflexo de várias ações que foram iniciadas ou intensificadas pela Companhia. O conjunto de investimentos que fizemos nos permitiu atravessar o ano de 2016, um período especialmente desafiador, com crescimento de receitas, expansão da base de clientes, controle da sinistralidade, melhoria de processos, aumento do nível de automação e aumento de produtividade medido pelo nosso nível de despesas administrativas sobre nossas receitas. Encerramos 2016 com R\$16,8 bilhões de receita, demonstrando mais uma vez nossa posição de destaque nos mercados em que atuamos. Continuamos aprimorando nossos processos operacionais e dedicando grandes esforços à gestão de riscos, sempre em defesa dos interesses de nossos clientes e de nossos acionistas. O lucro líquido atingiu R\$314,7 milhões no trimestre e R\$695,3 milhões no ano, um recorde em termos recorrentes.

“**Continuamos aprimorando nossos processos operacionais e dedicando grandes esforços à gestão de riscos**”

A receita operacional líquida do trimestre foi de R\$4,3 bilhões, 6,8% superior ao montante reportado no ano anterior. O índice combinado de 97,0% no trimestre e a melhora das despesas administrativas foram fundamentais para o resultado do período. Em um ano em que o sistema de saúde suplementar, sentindo fortemente os reflexos da crise, perdeu 1,5 milhão de segurados, intensificamos nossos trabalhos

tanto em células de retenção quanto na atuação de nossa força de distribuição em vendas de novas apólices. Assim, apesar do aumento do índice de desemprego, conseguimos encerrar o ano sem perdas significativas de segurados nas carteiras de planos coletivos de saúde. Os contínuos investimentos em ações de gestão de saúde, com foco nos programas de promoção de saúde e bem-estar, e em gestão de sinistros, orientado para redução de custos e frequência de utilização, resultaram em mais um trimestre de controle da sinistralidade. Os planos odontológicos continuaram sua trajetória de expansão acelerada e apresentaram desempenho relevante tanto em receitas quanto em número de membros segurados, com aumento de 20,3% e 18,6%, respectivamente.

O desempenho do segmento de seguros de automóveis refletiu o cenário macroeconômico instável, elevada taxa de frequência de roubo em algumas regiões do país, a redução da venda de veículos novos e condições competitivas desfavoráveis. Foi a nossa linha de negócios mais afetada. Com o objetivo de ampliar a competitividade e atender à demanda do segmento, lançamos o SulAmérica Auto Compacto, um produto desenhado para quem procura um seguro mais acessível com coberturas essenciais. Nas outras linhas de negócios, vale destacar o desempenho apresentado pelo segmento de Capitalização, que no 4T16 registrou avanço de arrecadação e margem bruta, refletindo os investimentos e iniciativas de desenvolvimento de produtos e formação de parcerias estratégicas junto à rede de distribuição. No segmento de Vida, todos os esforços dos últimos anos na mudança de perfil de nossa carteira, resultaram na menor taxa de sinistralidade dos últimos períodos. O nosso segmento de Previdência alcançou um montante recorde de reservas de R\$6,1 bilhões e com um crescimento de 11,1% na receita. A SulAmérica Investimentos atingiu o expressivo volume de R\$34,2 bilhões em ativos sob gestão.

Nossa atuação é orientada pelos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) e pelos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), além de sermos signatários do Pacto Global, iniciativas das Nações Unidas. Em 2016, ampliamos o engajamento dos nossos diversos *stakeholders* com relação às questões socioambientais da Companhia, aumentando nossa favorabilidade interna sobre o tema. Pelo oitavo ano consecutivo, SULA11 foi incluída no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, reforçando nosso compromisso com a geração de valor no longo prazo.

A SulAmérica segue evoluindo nos nossos próximos anos. Continuamos bem posicionados, com foco na subscrição de riscos, com rígida disciplina de capital e de custos, agregando assim valor aos nossos acionistas e aos nossos clientes. Mais uma vez, gostaria de agradecer o engajamento de nossos mais de cinco mil funcionários e a confiança, dedicação e contribuição fundamental dos corretores de seguros, parceiros de negócios e demais *stakeholders* da Companhia.

Gabriel Portella
Diretor-Presidente

1. Principais destaques

Destaques Financeiros (R\$ milhões)		4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Receitas Operacionais de Seguros		4.040,0	3.806,2	6,1%	4.280,3	-5,6%	15.986,2	14.993,6	6,6%
Saúde e Odontológico		3.155,2	2.861,0	10,3%	3.155,4	0,0%	12.243,7	10.891,2	12,4%
Automóveis		744,0	751,6	-1,0%	972,1	-23,5%	3.197,9	3.362,7	-4,9%
Ramos Elementares		45,0	89,0	-49,4%	50,9	-11,5%	169,9	337,6	-49,7%
Vida e Acidentes Pessoais		95,8	104,6	-8,4%	102,0	-6,1%	374,7	402,1	-6,8%
Outras Receitas Operacionais		273,1	233,5	16,9%	164,4	66,1%	779,8	753,1	3,5%
Previdência		206,0	138,3	49,0%	116,5	76,9%	565,3	508,7	11,1%
Capitalização		14,6	9,7	50,1%	13,4	9,5%	54,6	54,4	0,4%
Planos de Saúde Administrados		11,1	8,9	25,3%	11,8	-5,8%	43,3	32,9	31,6%
Gestão e Administração de Ativos		9,4	9,8	-4,4%	9,6	-2,5%	37,5	39,5	-5,0%
Outras Receitas		31,9	66,8	-52,3%	13,2	141,9%	79,0	117,7	-32,8%
Total de Receitas Operacionais		4.313,1	4.039,8	6,8%	4.444,8	-3,0%	16.766,0	15.746,7	6,5%
Resultado Financeiro		273,1	216,9	25,9%	238,7	14,4%	946,1	820,8	15,3%
Lucro Líquido		315,7	298,7	5,7%	148,9	112,0%	698,4	737,7	-5,3%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores		314,7	298,1	5,5%	148,3	112,2%	695,3	734,3	-5,3%
Lucro Líquido por <i>unit</i> (R\$)*		0,94	0,89	5,4%	0,44	112,3%	2,08	2,20	-5,4%
ROAE Recorrente (% últimos 12 meses)		14,7%	16,4%	-1,7 p.p.	13,7%	1,0 p.p.			
Informações Suplementares (R\$ milhões)		4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores		314,7	298,1	5,5%	148,3	112,2%	695,3	734,3	-5,3%
Efeitos Não Recorrentes		0,0	-51,4	NA	0,0	NA	0,0	-50,5	NA
Lucro Líquido Recorrente após Participação de Não Controladores		314,7	246,7	27,5%	148,3	112,2%	695,3	683,8	1,7%
Informações Operacionais de Seguros (R\$ milhões)		4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Prêmios Ganhos		4.159,4	3.955,5	5,2%	4.116,9	1,0%	16.150,4	14.921,9	8,2%
Saúde e Odontológico		3.194,7	2.894,3	10,4%	3.162,1	1,0%	12.319,5	10.949,6	12,5%
Automóveis		816,7	853,9	-4,4%	810,1	0,8%	3.269,1	3.189,5	2,5%
Ramos Elementares		42,4	91,5	-53,6%	40,9	3,7%	159,7	349,7	-54,3%
Vida e Acidentes Pessoais		105,6	115,8	-8,8%	103,8	1,7%	402,0	433,2	-7,2%
Sinistros Retidos		-3.038,7	-2.766,0	-9,9%	-3.165,6	4,0%	-12.274,0	-11.138,5	-10,2%
Saúde e Odontológico		-2.423,6	-2.120,3	-14,3%	-2.558,8	5,3%	-9.866,3	-8.811,3	-12,0%
Automóveis		-554,8	-538,1	-3,1%	-545,9	-1,6%	-2.187,9	-1.931,9	-13,3%
Ramos Elementares		-17,1	-56,1	69,5%	-13,6	-26,3%	-61,6	-193,5	68,1%
Vida e Acidentes Pessoais		-43,2	-51,5	16,2%	-47,4	8,8%	-158,2	-201,8	21,6%
Índices Operacionais de Seguros (%)		4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Sinistralidade		73,1%	69,9%	-3,1 p.p.	76,9%	3,8 p.p.	76,0%	74,6%	-1,4 p.p.
Saúde e Odontológico		75,9%	73,3%	-2,6 p.p.	80,9%	5,1 p.p.	80,1%	80,5%	0,4 p.p.
Automóveis		67,9%	63,0%	-4,9 p.p.	67,4%	-0,5 p.p.	66,9%	60,6%	-6,4 p.p.
Ramos Elementares		40,4%	61,3%	20,9 p.p.	33,2%	-7,2 p.p.	38,6%	55,3%	16,7 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais		40,7%	44,5%	3,8 p.p.	45,3%	4,6 p.p.	39,1%	46,6%	7,4 p.p.
Custos de Comercialização		10,6%	11,0%	0,4 p.p.	10,7%	0,1 p.p.	10,7%	11,0%	0,3 p.p.
Saúde e Odontológico		6,4%	6,2%	-0,2 p.p.	6,5%	0,1 p.p.	6,4%	6,3%	-0,1 p.p.
Automóveis		23,1%	23,8%	0,7 p.p.	23,3%	0,2 p.p.	23,4%	23,6%	0,2 p.p.
Ramos Elementares		34,9%	22,3%	-12,6 p.p.	30,0%	-4,9 p.p.	34,1%	23,9%	-10,2 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais		30,6%	26,5%	-4,1 p.p.	32,4%	1,7 p.p.	31,9%	28,4%	-3,5 p.p.
Combinado		97,0%	97,3%	0,3 p.p.	99,8%	2,8 p.p.	99,9%	99,7%	-0,2 p.p.
Combinado Ampliado		90,3%	91,6%	1,3 p.p.	94,3%	4,0 p.p.	94,1%	94,3%	0,2 p.p.
Índices Consolidados (% das receitas operacionais totais)		4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Margem Bruta Operacional		13,2%	15,9%	-2,7 p.p.	8,7%	4,5 p.p.	9,9%	10,7%	-0,8 p.p.
Despesas Administrativas		9,3%	11,0%	1,8 p.p.	8,1%	-1,2 p.p.	8,9%	9,4%	0,4 p.p.
Margem Líquida		7,3%	7,4%	-0,1 p.p.	3,3%	4,0 p.p.	4,1%	4,7%	-0,5 p.p.
Destaques Operacionais		4T16	4T15	Δ	3T16	Δ			
Segurados de Saúde e Odontológico (milhares)		2.904	2.817	3,1%	2.930	-0,9%			
Segurados de Saúde		2.031	2.082	-2,4%	2.079	-2,3%			
Segurados de Odontológico		873	736	18,6%	851	2,6%			
Frota Segurada (milhares)		1.689	1.692	-0,2%	1.704	-0,9%			
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGBl) (milhares)		2.344	2.536	-7,6%	2.584	-9,3%			
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)		34,2	30,3	13,0%	32,2	6,4%			
Reservas de Previdência Privada (R\$ milhões)		6.105	5.340	14,3%	5.834	4,7%			

*O lucro líquido por *unit* foi calculado multiplicando-se o lucro líquido básico por ação por três. Cada *unit* é composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Os totais de ações em circulação nos anos de 2016 e 2015 são diferentes. Vide Nota Explicativa 22.7 das Demonstrações Financeiras do período para detalhes sobre o cálculo do lucro líquido por ação.

1. Principais destaques (cont.)

Os principais destaques do período foram:

- o crescimento das receitas operacionais, que atingiram R\$4,3 bilhões, 6,8% acima do realizado no 4T15, impulsionadas pelo desempenho dos segmentos de saúde e odontológico, previdência e capitalização;
- a sinistralidade total que se manteve sob controle, atingindo 73,1% no trimestre e 76,0% no acumulado do ano, refletindo principalmente o bom desempenho do segmento de saúde e odonto, que se manteve estável, compensando a deterioração na carteira de automóveis. No trimestre, a piora de 2,6 p.p. na sinistralidade do segmento de saúde e odonto pode ser explicada, entre outros, pelo maior número de dias úteis em dezembro de 2016 na comparação com 2015;
- a redução de 10,4% nas despesas administrativas (em termos absolutos), que haviam sido impactadas no quarto trimestre de 2015 por despesas extraordinárias de marketing e gastos com a desmobilização da antiga sede de São Paulo, que não se repetiram em 2016. Houve melhora do índice de eficiência operacional de 1,8 p.p. para 9,3% da receita consolidada; e
- a melhora do índice combinado, que ficou em 97,0%, 0,3 p.p. abaixo do índice do 4T15.

Na comparação com o resultado de 2015, devemos, ainda, observar os seguintes aspectos que afetaram aquele exercício:

- foram concluídas no quarto trimestre de 2015 as vendas da carteira de grandes riscos para a AXA Corporation, e da carteira de Seguro Habitacional/Apólices de Mercado para a PAN Seguros. Essas duas vendas, somadas, geraram um resultado positivo não recorrente de R\$51,4 milhões no 4T15;
- a ausência da contribuição para o resultado consolidado das carteiras desinvestidas citadas no item (i), que impactaram positivamente a receita, margem e o lucro líquido ao longo de 2015;
- a majoração da alíquota da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) de 15% para 20%, que passou a vigorar em 1 de setembro de 2015, o que gerou um efeito líquido positivo de R\$25,9 milhões no 3T15, na comparação da receita de crédito tributário com a maior despesa com o próprio tributo majorado no mês de setembro;
- o resultado apurado na venda de imóveis de propriedade de controladas da Companhia, que contribuiu com R\$6,9 milhões para o lucro líquido do 3T15.

O efeito do item (i) descrito acima foi destacado como informação suplementar no material utilizado pela Companhia na divulgação do 4T15, tendo em vista sua natureza não recorrente, conforme quadro abaixo:

Informações Suplementares (R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	314,7	298,1	5,5%	148,3	112,2%	695,3	734,3	-5,3%
Efeitos Não Recorrentes (considerando item (i) acima)	0,0	-51,4	NA	0,0	NA	0,0	-50,5	NA
Lucro Líquido Recorrente após Participação de Não Controladores	314,7	246,7	27,5%	148,3	112,2%	695,3	683,8	1,7%

Os efeitos dos itens (iii) e (iv) acima foram destacados como informação suplementar no material utilizado pela Companhia na divulgação do 3T15, tendo em vista sua natureza não recorrente naquele trimestre. Considerando também esses dois itens na comparação do lucro líquido anual, teríamos o seguinte quadro:

Informações Suplementares (R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	314,7	298,1	5,5%	148,3	112,2%	695,3	734,3	-5,3%
Efeitos Não Recorrentes (considerando itens (i), (iii) e (iv) acima)	0,0	-51,4	NA	0,0	NA	0,0	-83,2	NA
Lucro Líquido Recorrente após Participação de Não Controladores	314,7	246,7	27,5%	148,3	112,2%	695,3	651,1	6,8%

Entendemos que estas análises suplementares representam mais adequadamente o desempenho da Companhia no ano, considerando os fatores não recorrentes que impactaram tanto o 4T15 quanto o 3T15. Nessa comparação, não foi ajustada a diferença de alíquota de CSLL entre os trimestres. O efeito das carteiras de negócios objeto do comentário no item (ii) acima também não foi ajustado.

2. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados

Seguro Saúde e Odontológico

As receitas operacionais de seguros do segmento de saúde e odontológico aumentaram 10,3%, para R\$3,2 bilhões, com destaque para a performance dos planos coletivos. Os principais destaques de crescimento foram, novamente, as modalidades PME (+16,3%) e odontológico (+20,2%). As iniciativas implementadas para impulsionar o *cross selling* e manter os níveis de retenção têm se mostrado acertadas, impactando positivamente o desempenho da carteira e sustentando o bom ritmo de crescimento do segmento.

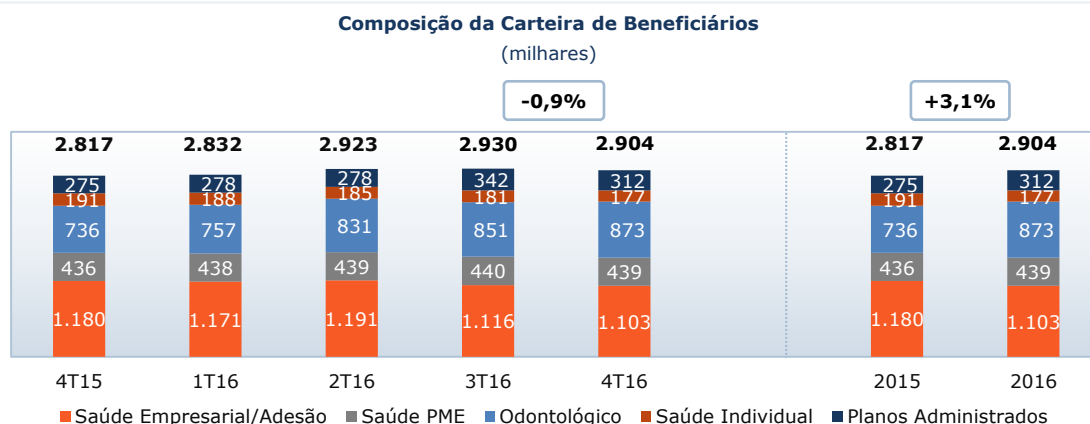
(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Receitas Operacionais	3.182,6	2.869,8	10,9%	3.169,0	0,4%	12.308,3	10.924,7	12,7%
Seguros	3.155,2	2.861,0	10,3%	3.155,4	0,0%	12.243,7	10.891,2	12,4%
Coletivos	2.659,7	2.397,1	11,0%	2.657,1	0,1%	10.301,0	9.070,5	13,6%
Empresarial/Adesão	1.818,3	1.674,9	8,6%	1.831,6	-0,7%	7.115,1	6.369,4	11,7%
PME	795,3	683,9	16,3%	780,7	1,9%	3.013,4	2.560,7	17,7%
Odontológico	46,0	38,3	20,2%	44,9	2,5%	172,5	140,4	22,9%
Saúde Individual	495,5	463,9	6,8%	498,3	-0,5%	1.942,6	1.820,8	6,7%
Planos de Saúde Administrados	11,1	8,9	25,3%	11,8	-5,8%	43,3	32,9	31,6%
Outras Receitas Operacionais	16,3	-0,1	NA	1,8	793,3%	21,3	0,5	NA
Variações Provisões Técnicas	2,4	-1,6	NA	-22,5	NA	-43,7	-39,4	-10,7%
Seguros	2,4	-1,6	NA	-22,5	NA	-43,7	-39,4	-10,7%
Despesas Operacionais	-2.711,6	-2.385,8	-13,7%	-2.850,6	4,9%	-10.984,4	-9.793,8	-12,2%
Seguros	-2.709,1	-2.383,5	-13,7%	-2.848,6	4,9%	-10.975,7	-9.786,2	-12,2%
Planos de Saúde Administrados	-2,6	-2,3	-10,6%	-2,0	-26,4%	-8,7	-7,6	-15,1%
Margem Bruta	473,4	482,4	-1,9%	295,9	60,0%	1.280,2	1.091,4	17,3%
Seguros	448,5	475,9	-5,8%	284,3	57,8%	1.224,3	1.065,6	14,9%
Planos de Saúde Administrados	8,5	6,5	30,5%	9,8	-12,5%	34,6	25,3	36,6%
Outros	16,3	-0,1	NA	1,8	793,3%	21,3	0,5	NA
Índice de Sinistralidade	75,9%	73,3%	-2,6 p.p.	80,9%	5,1 p.p.	80,1%	80,5%	0,4 p.p.
Coletivos	72,7%	69,4%	-3,2 p.p.	77,9%	5,2 p.p.	77,0%	77,0%	0,0 p.p.
Saúde Individual	93,1%	93,1%	0,0 p.p.	97,3%	4,2 p.p.	96,7%	98,0%	1,3 p.p.
Índice de Comercialização	6,4%	6,2%	-0,2 p.p.	6,5%	0,1 p.p.	6,4%	6,3%	-0,1 p.p.
Coletivos	7,6%	7,3%	-0,3 p.p.	7,7%	0,1 p.p.	7,6%	7,5%	-0,1 p.p.
Saúde Individual	0,2%	0,2%	0,0 p.p.	0,2%	0,0 p.p.	0,2%	0,2%	0,0 p.p.

Através da atuação em novas regiões e da capacidade de adequar seus produtos a diferentes tipos de clientes, a Companhia tem se mostrado bem posicionada para aproveitar as oportunidades de mercado trazidas pelo movimento de consolidação pelo qual o setor de saúde suplementar vem passando.

(Milhares de membros)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ
Planos de Saúde	1.854	1.890	-1,9%	1.899	-2,3%
Saúde Empresarial/Adesão	1.103	1.180	-6,5%	1.116	-1,1%
Saúde PME	439	436	0,7%	440	-0,3%
Planos Administrados	312	275	13,6%	342	-8,9%
Odontológico	873	736	18,6%	851	2,6%
Total Planos Coletivos	2.727	2.626	3,9%	2.749	-0,8%
Saúde Individual	177	191	-7,7%	181	-2,2%
Total Geral	2.904	2.817	3,1%	2.930	-0,9%

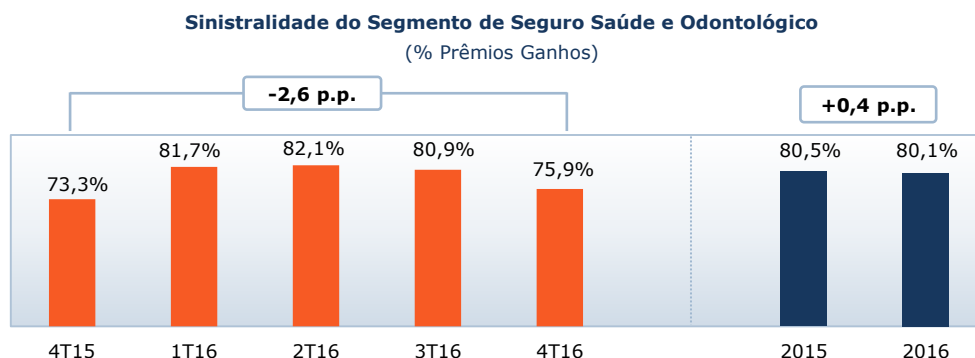
Com isso, o total de beneficiários em planos coletivos cresceu 3,9%, ou 101 mil vidas na comparação com o 4T15. Novamente, o principal destaque ficou com os planos odontológicos, que cresceram 18,6%. Houve migração de clientes das carteiras de planos de pré-pagamento para a modalidade de pós-pagamento e também novas contratações nessa modalidade. Assim, os planos administrados de pós-pagamento também apresentaram crescimento significativo de 13,6% em segurados, compensando a queda de 6,5% da carteira empresarial/adesão.

2. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados (cont.)



As últimas estatísticas divulgadas pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) mostram que o Brasil, em dezembro de 2016, possuía 47,8 milhões de segurados em planos de saúde privados e 22,0 milhões de segurados em planos odontológicos, representando, respectivamente, um decréscimo de 3,0% e um aumento de 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2016, o sistema de saúde suplementar perdeu cerca de 1,5 milhão de beneficiários. Desde o início de 2015, cerca de 2,7 milhões de segurados deixaram o sistema privado de saúde, principalmente em planos coletivos, impactados negativamente pelo aumento nos índices de desemprego.

O controle da sinistralidade alcançado pela Companhia no segmento de saúde e odonto é um dos destaques de 2016. O índice de sinistralidade consolidado do segmento melhorou 0,4 p.p., atingindo 80,1%. Nos planos coletivos, a sinistralidade ficou estável no ano, com o índice de 77,0%. A sinistralidade dos planos individuais apresentou recuo, atingindo 96,7%, 1,3 p.p. melhor que em 2015. Esses resultados vêm sendo alcançados por meio de iniciativas estruturais de gestão de sinistros e promoção de saúde implementadas pela Companhia, como, por exemplo, segunda opinião médica, compras diretas de medicamentos e materiais especiais, análise preditiva de sinistros e gestão de casos complexos e crônicos, combinadas a aplicação dos reajustes necessários das apólices. No trimestre, a sinistralidade consolidada ficou em 75,9%, uma piora de 2,6 p.p. em comparação ao 4T15, entre outros, devido ao maior número de dias úteis no mês de dezembro em relação ao ano anterior.



Planos Administrados de Pós-Pagamento (Administrative Services Only – ASO)

As receitas operacionais dos planos administrados cresceram 25,3% no 4T16, com aumento de 13,6% no número de beneficiários. A margem bruta operacional totalizou R\$8,5 milhões, 30,5% superior ao reportado no mesmo período de 2015. Houve migração de clientes das carteiras de planos de pré-pagamento para a modalidade de pós-pagamento e também novas contratações nessa modalidade.

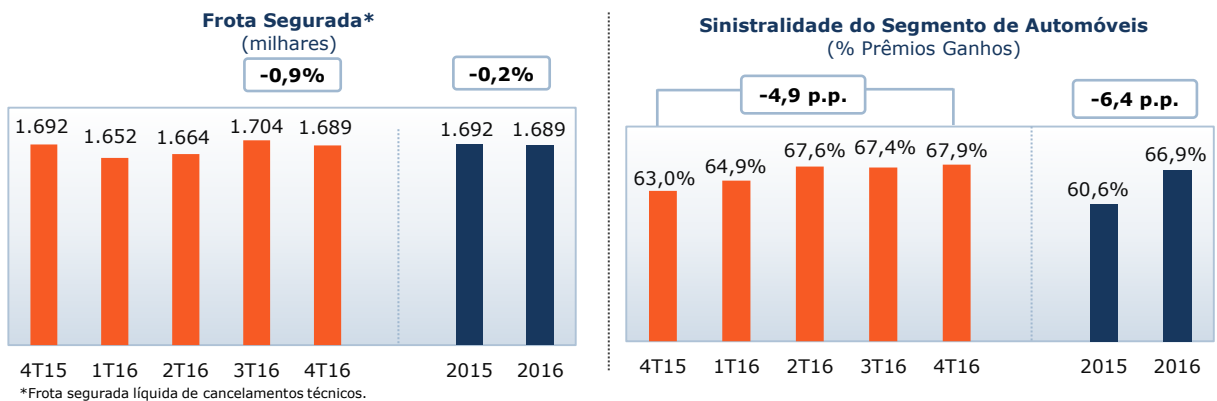
3. Segmentos de Automóveis e Ramos Elementares

Seguro de Automóveis

As receitas operacionais de automóveis apresentaram recuo de 1,0% no trimestre, totalizando R\$744,0 milhões. A Companhia priorizou a recuperação da rentabilidade da carteira afetada, entre outros, pela deterioração nos índices de roubos e furtos de veículos em grandes centros e pelo avanço da frequência de perda total por colisão. A Companhia ampliou seu portfólio e lançou, em setembro de 2016, o Seguro Auto Compacto, cujo desenho resulta em prêmios mais acessíveis, mantidas as coberturas essenciais. No final de 2016, a comercialização do novo produto já alcançava todas as regiões do país.

A frota segurada, ao final do trimestre, ficou estável em relação ao mesmo período do ano anterior e 0,9% abaixo do reportado no 3T16. A sinistralidade do trimestre apresentou piora de 4,9 p.p., com o índice se elevando para 67,9%, impactada negativamente por fatores como a inflação nos preços de peças e o aumento da frequência de furtos e roubos em todas as regiões. Os custos de comercialização representaram 23,1% dos prêmios, uma melhora de 0,7 p.p. no trimestre.

Dados recentes da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) em 2016 o mercado apresentou queda de 2,3% nos prêmios emitidos e piora de 3,5 p.p. no índice de sinistralidade, que foi de 64,9%. No mesmo período comparativo, a SulAmérica apresentou queda de 5,0% nos prêmios emitidos e um índice de sinistralidade de 66,9%.

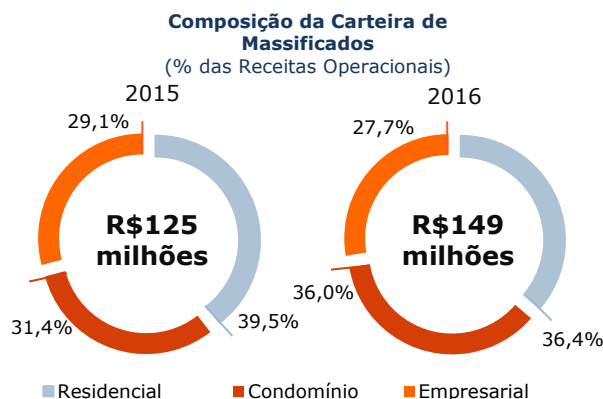


Seguro de Ramos Elementares

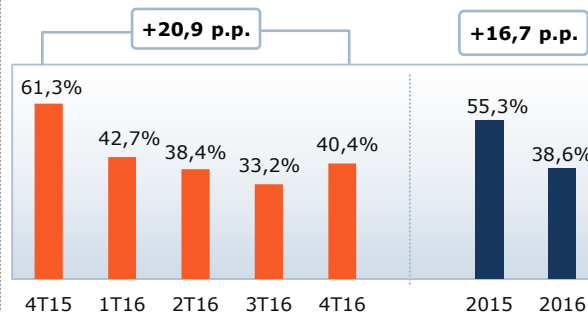
As receitas operacionais dos seguros de ramos elementares apresentaram queda de 49,4%, impactadas pela conclusão da venda da carteira de grandes riscos para a AXA Corporation e também da venda de apólice do ramo de Seguro Habitacional/Apólices de Mercado para a PAN Seguros, ambas concluídas em dezembro/15. Vale destacar que, no 4T15, a operação com a PAN Seguros impactou positivamente a linha de outras receitas operacionais em R\$54,7 milhões, antes de impostos. Excluindo o efeito das carteiras desinvestidas, a receita do segmento teria apresentado crescimento de 40,3% no trimestre, alcançando R\$45,0 milhões, e 19,9% no acumulado do ano, para um total de R\$169,9 milhões. O índice de sinistralidade registrado no trimestre atingiu 40,4%, 20,9 p.p. melhor do que o reportado no mesmo período do ano anterior, enquanto o índice de custos de comercialização totalizou 34,9%, 12,6 p.p. acima do 4T15, reflexo da mudança de mix da carteira.

As receitas operacionais de massificados apresentaram crescimento de 45,6% no trimestre, alcançando R\$40,2 milhões, enquanto a sinistralidade no mesmo período atingiu 40,8%.

3. Segmentos de Automóveis e Ramos Elementares (cont.)



Sinistralidade do Segmento de Ramos Elementares
(% Prêmios Ganhos)



(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Receitas Operacionais	803,5	907,1	-11,4%	1.034,0	-22,3%	3.424,3	3.811,6	-10,2%
Seguros	789,0	840,6	-6,1%	1.022,9	-22,9%	3.367,9	3.700,3	-9,0%
Automóveis	744,0	751,6	-1,0%	972,1	-23,5%	3.197,9	3.362,7	-4,9%
Ramos Elementares	45,0	89,0	-49,4%	50,9	-11,5%	169,9	337,6	-49,7%
Massificados e Outros	45,0	32,1	40,3%	50,9	-11,5%	169,9	141,8	19,9%
Carteiras Desinvestidas	-	56,9	NA	-	NA	-	195,8	NA
Outras Receitas Operacionais	14,5	66,5	-78,2%	11,1	30,6%	56,4	111,4	-49,3%
Automóveis	5,9	10,5	-44,1%	4,6	27,7%	24,3	44,1	-44,9%
Ramos Elementares	8,6	56,0	-84,6%	6,5	32,6%	32,1	67,2	-52,2%
Variáveis Provisões Técnicas	55,9	85,7	-34,9%	-186,7	NA	2,5	-236,1	NA
Automóveis	59,8	86,0	-30,5%	-175,4	NA	17,5	-237,8	NA
Ramos Elementares	-3,9	-0,3	NA	-11,3	65,2%	-15,0	1,7	NA
Despesas Operacionais	-804,2	-848,6	5,2%	-779,8	-3,1%	-3.176,2	-3.115,9	-1,9%
Seguros	-804,0	-847,7	5,2%	-779,5	-3,1%	-3.174,7	-3.107,8	-2,2%
Automóveis	-757,3	-751,5	-0,8%	-745,8	-1,5%	-3.001,6	-2.739,7	-9,6%
Ramos Elementares	-46,6	-96,2	51,5%	-33,7	-38,2%	-173,1	-368,1	53,0%
Outras Despesas Operacionais	-0,2	-0,9	72,9%	-0,3	5,1%	-1,5	-8,1	81,7%
Automóveis	-0,2	-0,9	72,9%	-0,3	4,7%	-1,5	-8,1	81,8%
Ramos Elementares	0,0	0,0	NA	0,0	NA	0,0	0,0	NA
Margem Bruta	55,1	144,3	-61,8%	67,6	-18,4%	250,6	459,6	-45,5%
Automóveis	52,1	95,8	-45,6%	55,2	-5,7%	236,8	421,2	-43,8%
Ramos Elementares	3,1	48,4	-93,7%	12,3	-75,2%	13,9	38,4	-63,8%
Índice de Sinistralidade	66,6%	62,9%	-3,7 p.p.	65,7%	-0,8 p.p.	65,6%	60,1%	-5,6 p.p.
Automóveis	67,9%	63,0%	-4,9 p.p.	67,4%	-0,5 p.p.	66,9%	60,6%	-6,4 p.p.
Ramos Elementares	40,4%	61,3%	20,9 p.p.	33,2%	-7,2 p.p.	38,6%	55,3%	16,7 p.p.
Índice de Comercialização	23,6%	23,6%	0,0 p.p.	23,6%	0,0 p.p.	23,9%	23,6%	-0,3 p.p.
Automóveis	23,1%	23,8%	0,7 p.p.	23,3%	0,2 p.p.	23,4%	23,6%	0,2 p.p.
Ramos Elementares	34,9%	22,3%	-12,6 p.p.	30,0%	-4,9 p.p.	34,1%	23,9%	-10,2 p.p.

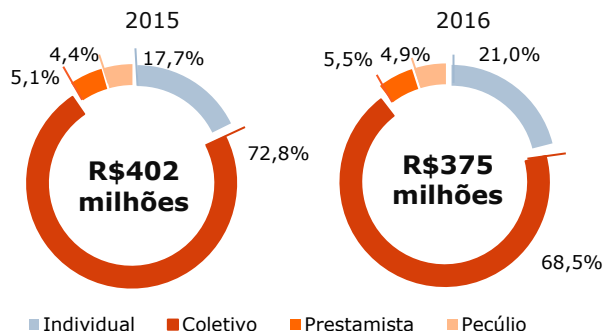
4. Seguros de Vida e Acidentes Pessoais e Previdência Privada

Seguros de Vida e Acidentes Pessoais

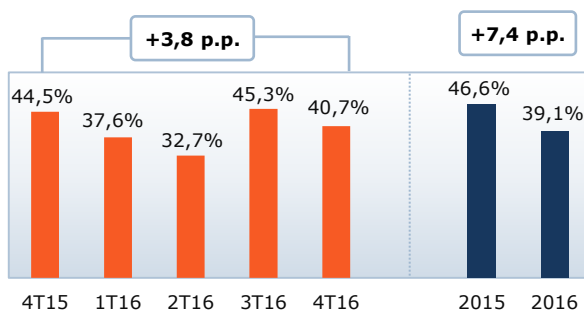
As receitas operacionais de vida e acidentes pessoais atingiram R\$95,8 milhões, apresentando queda de 8,4% no trimestre, e refletindo o reposicionamento da carteira em curso há alguns trimestres, com resultado expressivo na melhora da sinistralidade. O índice de sinistralidade atingiu 40,7% no trimestre e 39,1% no ano, com melhoras de 3,8 p.p. e 7,4 p.p., respectivamente, em relação a 2015, resultado do reposicionamento das carteiras. A margem bruta do segmento acompanhou essas melhorias operacionais, avançando 248,3% no trimestre e 5,1% no acumulado do ano.

4. Seguros de Vida e Acidentes Pessoais e Previdência Privada (cont.)

Composição da Carteira
(% das Receitas Operacionais)



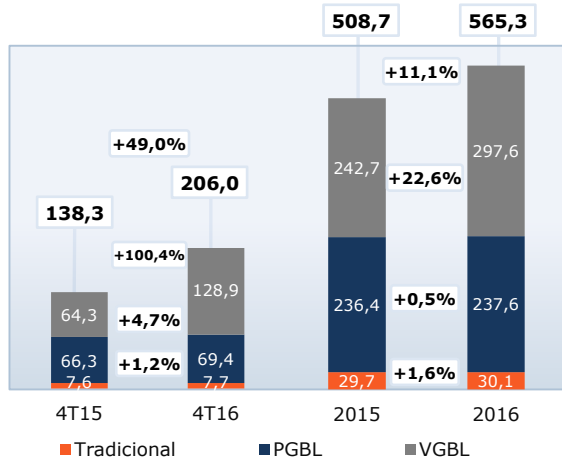
Sinistralidade do Segmento de Vida e Acidentes Pessoais (% Prêmios Ganhos)



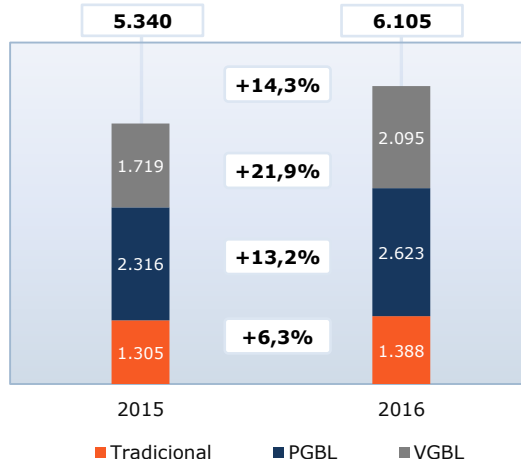
Previdência Privada

As reservas de previdência cresceram 14,3% e atingiram um total de R\$6,1 bilhões em função da rentabilidade dos saldos dos fundos de previdência. As receitas operacionais de previdência apresentaram aumento de 49,0% em relação ao 4T15, como resultado, principalmente, do aumento nas contribuições na modalidade VGBL. No acumulado do ano, as receitas operacionais subiram 11,1%.

Receitas Operacionais de Previdência
(R\$ milhões)



Reservas de Previdência
(R\$ milhões)



(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Receitas Operacionais	302,9	243,3	24,5%	218,7	38,5%	941,3	916,6	2,7%
Seguros	95,8	104,6	-8,4%	102,0	-6,1%	374,7	402,1	-6,8%
Previdência	206,0	138,3	49,0%	116,5	76,9%	565,3	508,7	11,1%
Outras Receitas Operacionais	1,1	0,4	164,6%	0,3	306,8%	1,3	5,8	-77,4%
Variações Provisões Técnicas	-169,6	-109,8	-54,5%	-89,7	-89,0%	-450,8	-406,8	-10,8%
Seguros	6,3	6,1	2,9%	-1,0	NA	15,0	20,5	-26,7%
Previdência	-175,9	-115,9	-51,7%	-88,7	-98,2%	-465,8	-427,3	-9,0%
Despesas Operacionais	-107,2	-128,8	16,8%	-122,0	12,2%	-423,8	-440,5	3,8%
Seguros	-80,6	-104,5	22,9%	-97,4	17,3%	-339,6	-374,9	9,4%
Previdência	-26,6	-24,2	-9,9%	-24,6	-8,3%	-84,2	-65,6	-28,5%
Margem Bruta	26,2	4,7	453,4%	7,0	274,0%	66,7	69,4	-3,9%
Seguros	21,5	6,2	248,3%	3,6	501,6%	50,1	47,7	5,1%
Previdência	3,6	-1,9	NA	3,1	13,1%	15,2	15,9	-4,0%
Outros	1,1	0,4	164,6%	0,3	306,8%	1,3	5,8	-77,4%
Índice de Sinistralidade	40,7%	44,5%	3,8 p.p.	45,3%	4,6 p.p.	39,1%	46,6%	7,4 p.p.
Índice de Comercialização	30,6%	26,5%	-4,1 p.p.	32,4%	1,7 p.p.	31,9%	28,4%	-3,5 p.p.

5. Capitalização

A Companhia continua implementando melhorias estruturais no segmento. No último semestre de 2016, a SulAmérica firmou parceria com o maior portal de imóveis do Brasil para o produto SulAmérica Garantia de Aluguel, principal foco da operação. Esta ação tem ampliado o canal de comunicação do produto, reforçando o relacionamento da Companhia com a rede de distribuição e ampliando o acesso à carteira de clientes, trazendo vantagens para todos: corretores, imobiliárias, proprietários e inquilinos.

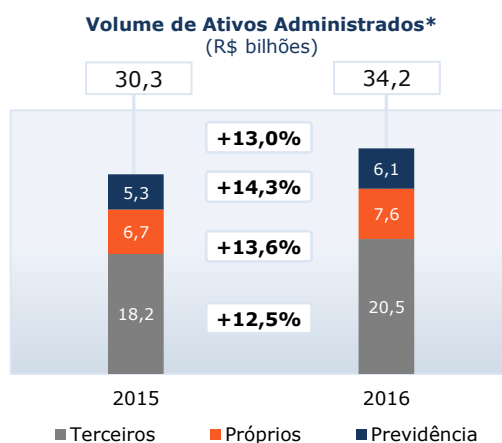
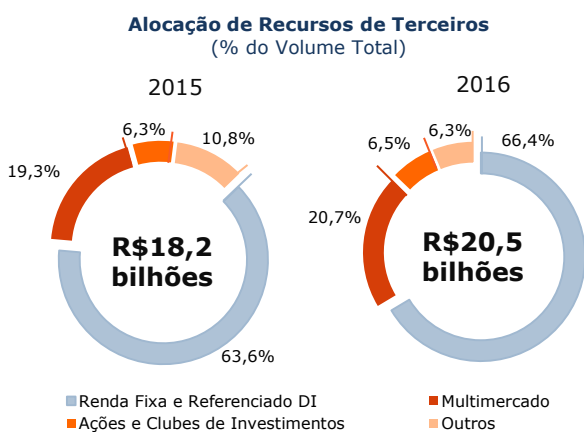
O resultado das iniciativas e investimentos feitos ao longo do ano se refletem no aumento de 50,1% das receitas operacionais do segmento, que totalizaram R\$14,6 milhões, na comparação com o 4T15, e a melhora de 241,7% da margem bruta no trimestre. Ao final do ano, as reservas totalizaram R\$602,5 milhões, uma queda de 1,1% em relação ao 3T16.

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Receitas Operacionais	14,6	9,7	50,1%	13,4	9,5%	54,6	54,4	0,4%
Despesas Operacionais	-8,1	-7,8	-3,0%	-7,3	-10,7%	-32,5	-31,8	-2,3%
Margem Bruta	6,6	1,9	241,7%	6,1	7,9%	22,1	22,6	-2,2%
Reservas de Capitalização	602,5	626,0	-3,8%	609,0	-1,1%			

6. Gestão e Administração de Ativos (Asset Management)

A SulAmérica Investimentos encerrou o ano com a marca de R\$34,2 bilhões em ativos sob gestão, 13,0% acima do total administrado ao final de 2015, impulsionada tanto pelo crescimento do volume total de ativos de terceiros como de ativos próprios e de previdência privada. A margem bruta operacional apresentou queda de 5,1% no trimestre e 6,8% no ano, consequência da migração de ativos para fundos de renda fixa com taxas de administração médias menores do que as praticadas em fundos investidos em outras classes de ativos.

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Receitas Operacionais	9,4	9,8	-4,4%	9,6	-2,5%	37,5	39,5	-5,0%
Taxa de Administração	9,3	9,4	-1,2%	9,4	-1,2%	36,9	38,4	-4,0%
Taxa de Performance	0,1	0,5	-70,4%	0,3	-49,3%	0,6	1,1	-42,4%
Despesas Operacionais	-0,9	-0,9	-2,7%	-1,1	11,1%	-4,1	-3,6	-12,4%
Margem Bruta	8,5	8,9	-5,1%	8,6	-1,5%	33,4	35,9	-6,8%



*O total de ativos de terceiros reportado inclui o saldo dos fundos de investimentos e carteiras administradas sob gestão ou administração da SulAmérica Investimentos DTVM S.A.

7. Despesas Administrativas

O índice de despesas administrativas sobre as receitas operacionais atingiu 9,3%, 1,8 p.p. melhor do que o número apresentado no 4T15. No total de despesas, tivemos um ganho de 10,4% em termos absolutos. A melhora reflete o esforço permanente da Companhia na redução de custos e ganhos de eficiência operacional. Além disso, no 4T15, tivemos um aumento pontual com despesas extraordinárias de marketing e despesas com a desmobilização da antiga sede de São Paulo, que não se repetiram no 4T16, contribuindo para a comparação.

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Pessoal Próprio	-158,7	-169,6	6,4%	-164,4	3,5%	-662,7	-616,4	-7,5%
Serviços de Terceiros	-97,4	-109,1	10,8%	-91,8	-6,0%	-371,6	-359,9	-3,3%
Localização e Funcionamento	-48,4	-59,1	18,0%	-48,5	0,1%	-195,0	-204,5	4,6%
Outras Despesas Administrativas	-40,1	-56,6	29,1%	-14,9	-169,2%	-100,9	-119,2	15,3%
Recuperação de Despesas	0,6	1,4	-56,3%	0,6	7,1%	7,4	5,6	32,1%
Participação nos Lucros	-16,5	-20,1	17,8%	-15,9	-4,0%	-62,9	-64,6	2,6%
Despesas com Tributos	-26,5	-20,0	-32,5%	-9,5	-178,1%	-60,0	-62,4	3,9%
Depreciação e Amortização	-12,6	-13,1	3,5%	-15,1	16,3%	-54,1	-51,7	-4,7%
Total	-399,7	-446,2	10,4%	-359,5	-11,2%	-1.499,9	-1.473,1	-1,8%
Índice de Despesas Administrativas (% receitas operacionais)	9,3%	11,0%	1,8 p.p.	8,1%	-1,2 p.p.	8,9%	9,4%	0,4 p.p.

8. Resultado Financeiro

O resultado financeiro total somou R\$273,1 milhões no 4T16, um crescimento de 25,9% em relação ao mesmo trimestre de 2015, explicado, principalmente, pelo incremento do volume de ativos próprios sob gestão. O resultado de investimentos foi impactado por uma menor taxa de inflação no período que afetou negativamente a performance dos ativos indexados ao IPCA. A rentabilidade da carteira de ativos próprios (ex-previdência) foi de 95,2% do CDI no trimestre e de 95,7% no acumulado do ano.

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência	258,0	218,4	18,1%	235,8	9,4%	926,4	817,6	13,3%
Resultado de Investimentos	228,0	233,6	-2,4%	249,5	-8,6%	923,9	872,2	5,9%
Resultado de Empréstimos	-33,3	-33,1	-0,5%	-33,0	-0,7%	-135,9	-125,5	-8,3%
Outros Resultados Financeiros	63,3	17,9	253,7%	19,4	226,4%	138,4	70,8	95,4%
Resultado Financeiro de Operações de Previdência	15,1	-1,5	NA	2,9	423,8%	19,7	3,2	516,0%
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	183,9	179,5	2,4%	199,0	-7,6%	741,0	606,3	22,2%
Variação no Passivo de Operações de Previdência	-168,8	-181,0	6,8%	-196,1	13,9%	-721,3	-603,1	-19,6%
Resultado Financeiro Total	273,1	216,9	25,9%	238,7	14,4%	946,1	820,8	15,3%

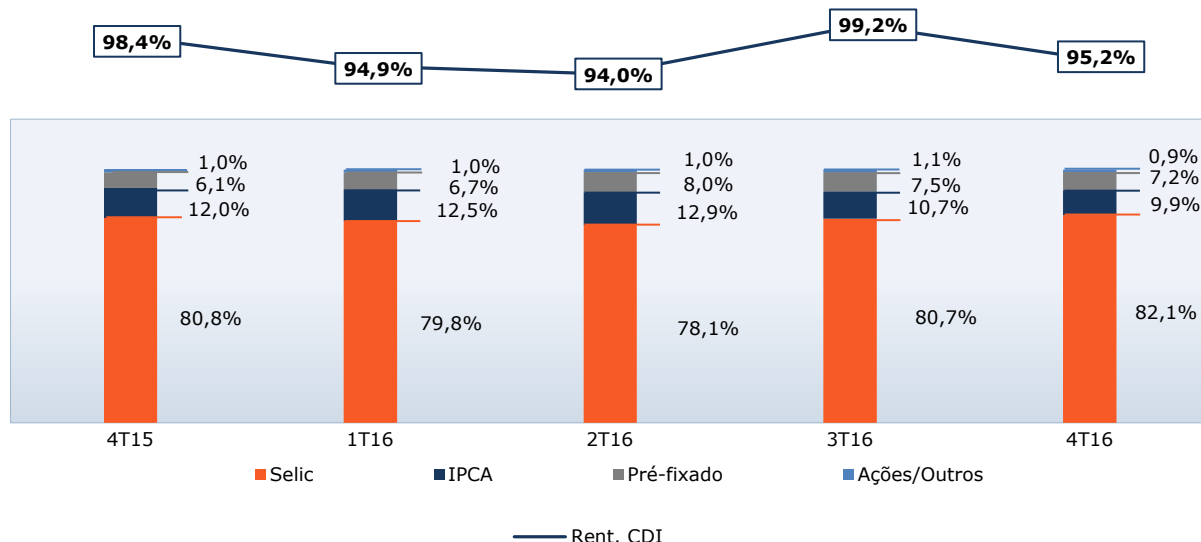
Saldo das Aplicações

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência	8.129,7	7.168,4	13,4%	7.494,0	8,5%
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência	6.105,4	5.340,3	14,3%	5.833,8	4,7%
Total das Aplicações	14.235,1	12.508,7	13,8%	13.327,8	6,8%

8. Resultado Financeiro (cont.)

Cerca de 99% dos ativos próprios estão alocados em ativos de renda fixa, com 1% representados por ativos de renda variável e outros. Aproximadamente 89% dos investimentos em renda fixa estão alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).

Alocação e Rentabilidade (%) de Investimentos ex-Previdência AuM 2016 (R\$8,1 bilhões)



9. Demonstração de Resultados - Sumário

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016 (Reapresentado)	2015	Δ
Receitas Operacionais	4.313,1	4.039,8	6,8%	4.444,8	-3,0%	16.766,0	15.746,7	6,5%
Seguros	4.040,0	3.806,2	6,1%	4.280,3	-5,6%	15.986,2	14.993,6	6,6%
Previdência	206,0	138,3	49,0%	116,5	76,9%	565,3	508,7	11,1%
Capitalização	14,6	9,7	50,1%	13,4	9,5%	54,6	54,4	0,4%
Planos de Saúde Administrados	11,1	8,9	25,3%	11,8	-5,8%	43,3	32,9	31,6%
Gestão e Administração de Ativos	9,4	9,8	-4,4%	9,6	-2,5%	37,5	39,5	-5,0%
Outras Receitas Operacionais	31,9	66,8	-52,3%	13,2	141,9%	79,0	117,7	-32,8%
Variações das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-111,4	-25,7	-333,3%	-299,0	62,7%	-491,9	-682,4	27,9%
Seguros	64,5	90,2	-28,5%	-210,2	NA	-26,1	-255,1	89,8%
Previdência	-175,9	-115,9	-51,7%	-88,7	-98,2%	-465,8	-427,3	-9,0%
Despesas Operacionais	-3.633,8	-3.371,2	-7,8%	-3.759,6	3,3%	-14.620,1	-13.383,5	-9,2%
Seguros	-3.595,4	-3.335,1	-7,8%	-3.724,4	3,5%	-14.489,1	-13.266,9	-9,2%
Sinistros	-3.038,7	-2.766,0	-9,9%	-3.165,6	4,0%	-12.274,0	-11.138,5	-10,2%
Custos de Comercialização	-440,9	-433,2	-1,8%	-440,3	-0,1%	-1.735,6	-1.645,3	-5,5%
Outras Despesas Operacionais	-115,8	-135,9	14,8%	-118,5	2,3%	-479,5	-483,1	0,8%
Previdência	-26,6	-24,2	-9,9%	-24,6	-8,3%	-84,2	-65,6	-28,5%
Despesas com Benefícios e Resgates	-19,8	-12,7	-56,0%	-16,8	-17,9%	-55,3	-34,1	-61,9%
Custos de Comercialização	-6,9	-6,7	-2,2%	-7,5	8,1%	-28,1	-22,0	-27,6%
Outras Despesas Operacionais	0,1	-4,8	NA	-0,3	NA	-0,9	-9,4	90,5%
Capitalização	-8,1	-7,8	-3,0%	-7,3	-10,7%	-32,5	-31,8	-2,3%
Planos de Saúde Administrados	-2,6	-2,3	-10,6%	-2,0	-26,4%	-8,7	-7,6	-15,1%
Gestão e Administração de Ativos	-0,9	-0,9	-2,7%	-1,1	11,1%	-4,1	-3,6	-12,4%
Outras Despesas Operacionais	-0,2	-0,9	72,9%	-0,3	5,1%	-1,5	-8,1	81,7%
Margem Bruta Operacional	567,9	642,8	-11,7%	386,3	47,0%	1.653,9	1.680,9	-1,6%
Despesas Administrativas	-399,7	-446,2	10,4%	-359,5	-11,2%	-1.499,9	-1.473,1	-1,8%
Resultado Financeiro	273,1	216,9	25,9%	238,7	14,4%	946,1	820,8	15,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	10,4	8,3	25,3%	9,9	5,1%	39,5	32,8	20,6%
Resultado Patrimonial	1,9	38,7	-95,2%	-1,4	NA	0,0	59,7	NA
Resultado Antes de Impostos e Contribuições	453,6	460,6	-1,5%	274,0	65,6%	1.139,6	1.121,1	1,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-137,9	-161,8	14,8%	-125,1	-10,3%	-441,2	-383,5	-15,1%
Lucro Líquido	315,7	298,7	5,7%	148,9	112,0%	698,4	737,7	-5,3%
Participação de Não Controladores	-1,1	-0,6	-72,0%	-0,6	-62,6%	-3,2	-3,4	6,3%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	314,7	298,1	5,5%	148,3	112,2%	695,3	734,3	-5,3%
Informações Suplementares (R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ	3T16	Δ	2016	2015	Δ
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	314,7	298,1	5,5%	148,3	112,2%	695,3	734,3	-5,3%
Efeitos Não Recorrentes	0,0	-51,4	NA	0,0	NA	0,0	-50,5	NA
Lucro Líquido Recorrente após Participação de Não Controladores	314,7	246,7	27,5%	148,3	112,2%	695,3	683,8	1,7%

10. Balanço Patrimonial - Sumário

ATIVO			
(R\$ milhões)	2016	2015 (Reapresentado)	Δ
Ativo Circulante	15.953,9	14.254,5	11,9%
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	13.168,0	11.256,5	17,0%
Recebíveis	1.908,3	2.141,5	-10,9%
Tributos	163,1	122,4	33,2%
Ativos de resseguro	26,9	57,7	-53,4%
Salvados a venda	71,9	62,6	14,8%
Custos de comercialização diferidos	597,9	596,0	0,3%
Outros	17,9	17,8	0,1%
Ativo não circulante	5.854,7	5.788,2	1,1%
Aplicações financeiras	1.118,7	1.305,6	-14,3%
Recebíveis	512,0	567,4	-9,8%
Depósitos judiciais e fiscais	2.648,4	2.427,9	9,1%
Ativos de resseguro	7,4	69,1	-89,3%
Custos de comercialização diferidos	413,1	358,4	15,3%
Tributos	767,0	704,9	8,8%
Outros	0,0	1,2	-99,2%
Investimentos, Imobilizado e Intangível	388,0	353,7	9,7%
Total de Ativo	21.808,6	20.042,7	8,8%

PASSIVO			
(R\$ milhões)	2016	2015 (Reapresentado)	Δ
Passivo Circulante	8.375,0	8.043,9	4,1%
Contas a pagar	1.456,5	1.464,8	-0,6%
Empréstimos e financiamentos	336,9	217,8	54,7%
Passivos de seguros e resseguros	323,4	381,2	-15,2%
Provisões técnicas de seguros	6.159,2	5.873,5	4,9%
Provisões judiciais	91,3	91,2	0,2%
Outros	7,6	15,5	-50,5%
Passivo Não Circulante	8.392,7	7.568,0	10,9%
Contas a pagar	20,0	29,0	-30,9%
Empréstimos e financiamentos	1.063,5	860,5	23,6%
Impostos e contribuições diferidos	0,0	0,1	NA
Passivos de seguros e resseguros	0,0	99,8	NA
Provisões técnicas de seguros	5.159,2	4.612,9	11,8%
Provisões judiciais	2.121,5	1.965,6	7,9%
Outros	28,5	0,0	NA
Patrimônio Líquido	5.040,9	4.430,9	13,8%
Total de Passivo e Patrimônio Líquido	21.808,6	20.042,7	8,8%

11. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Telefone
Ágora	Aloísio Lemos	+55 (21) 2529-0807
Bradesco	Rafael Frade	+55 (11) 2178-4056
Brasil Plural	Eduardo Nishio	+55 (11) 3206-8240
BTG Pactual	Eduardo Rosman	+55 (11) 3383-2772
Churchill Research	Michael Churchill	+1 (703) 241-0274
Credit Suisse	Lucas Lopes	+55 (11) 3701-6052
Goldman Sachs	Marcelo Cintra	+55 (11) 3371-0833
Haitong	Pedro Fonseca	+44 (203) 364-6773
JP Morgan	Domingos Falavina	+1 (212) 622-3602
Merrill Lynch	Mario Pierry	+1 (646) 743-0047
Santander	Henrique Navarro	+55 (11) 3012-5756
UBS	Mariana Taddeo	+55 (11) 3513-6512

12. Glossário

Receitas operacionais: a conta é composta pela (i) soma dos prêmios retidos líquidos de seguros; (ii) receita de contribuições, taxas de gestão e outras receitas de previdência; (iii) receitas de arrecadação líquidas de variação das provisões técnicas e outras deduções; (iv) receita com as taxas de administração e outras receitas dos planos administrados; (v) receita com taxa de gestão e performance e outras receitas da operação de gestão e administração de ativos; (vi) outras receitas não atribuídas diretamente à operações. Todas as receitas operacionais que compõem esta conta são apresentadas líquidas de impostos diretos (ISS, PIS e Cofins).

Despesas Operacionais: compõem a conta (i) despesas de seguros (sinistros, custos de comercialização e outras despesas de seguros); (ii) despesas de previdência (benefícios e resgates, custos de comercialização e outras despesas operacionais); (iii) despesas de Capitalização (custos de comercialização e outras despesas); (iv) despesas gerais de planos administrados excluindo os eventos indenizáveis que já são deduzidos das receitas; (v) despesas gerais da operação de gestão de ativos; (vi) outras despesas não atribuídas diretamente às operações.

Margem bruta operacional: esta conta é composta pelas receitas operacionais deduzidas de despesas operacionais e variações de provisões técnicas de seguros e previdência.

Índices de Seguros

Sinistralidade: é a relação entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos.

Custo de comercialização: é a relação entre despesas com os custos de comercialização das operações de seguros e prêmios ganhos.

Índice Combinado: é a soma dos índices de Sinistralidade, Comercialização, Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros, Tributos de seguros e Margem Bruta de Seguros, calculados sobre Prêmios Ganhos, e da razão das Despesas Administrativas sobre os Prêmios Retidos.

Índice Combinado Ampliado: é a diferença entre o Índice Combinado e o Índice de Resultado Financeiro, que é calculado sobre os Prêmios Retidos.

Os índices de seguros, bem como a abertura de prêmios ganhos e retidos, estão informados individualmente na planilha de fundamentos, disponível no site de Relações com Investidores (www.sulamerica.com.br/ri).

Outros índices consolidados

Margem bruta operacional: índice calculado pela margem bruta operacional em relação às receitas operacionais totais.

Índices de despesas administrativas: índice calculado pelas despesas administrativas em relação às receitas operacionais totais.

Margem líquida: índice calculado pelo lucro líquido em relação às receitas operacionais totais.

Retorno sobre o patrimônio médio (ROAE): considera o lucro líquido dos últimos 12 meses e o patrimônio líquido médio do período.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. O lucro líquido, lucro líquido por unit e cálculo do ROAE consideram os resultados líquidos de participação de não controladores.